



## **AS LENDAS AMAZÔNICAS COMO RECURSO AUXILIAR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Carla Kiane da Silva Martins <sup>1</sup>

### **RESUMO**

É perceptível o uso de histórias lendárias em diversas instituições de ensino, entretanto, a maioria das histórias utilizadas descreve a realidade de outros povos e culturas, não havendo na maioria elementos da cultura local. A falta de informações e conhecimentos referentes às lendas regionais nos materiais didáticos trabalhados nas classes escolares em todas as etapas é notório. Mediante a riqueza de elementos contidos nas lendas amazônicas e da presença da cultura local e regional, observa-se formas infinitas de se explorar as lendas nas escolas. Para a construção desta pesquisa utilizou-se como recurso metodológico a pesquisa bibliográfica, no qual foram consultados inúmeros livros, trabalhos e artigos acadêmicos de cunho científico. Adotou-se para a composição deste trabalho a análise qualitativa com o intuito de observar e compreender o aluno da Educação Infantil em sua plenitude. Acredita-se ser fundamental a realização de atividades didáticas dentro das salas de aulas de forma lúdica, explorando cada elemento existente nas lendas. É possível demonstrar a importância da preservação dos rios para a sobrevivência do boto cor de rosa ou da Iara, despertando na criança desde cedo o real sentido da preservação de nosso eco sistema. Outro método seria a utilização do brincar pedagogicamente por meio dos jogos lúdicos com a temática do Curupira, orientando a criança sobre o respeito perante as diferenças de cada indivíduo; assim como jogos matemáticos com figuras de frutas regionais dentre outros elementos locais.

**Palavras-chave:** Lendas Amazônicas, Educação Infantil, Docentes.

### **INTRODUÇÃO**

Entende-se que é no decorrer de seus primeiros anos de vida que a criança constrói sua índole com suas diversas peculiaridades. Durante esse primordial período, é necessário que a criança seja estimulada de formas distintas, adquirindo novas formas de agir, pensar e relacionar-se. É na sala de aula, nas séries iniciais que esse aprendizado acontece, entre brincadeiras e jogos lúdicos a criança vai aprendendo a tornar-se um pequeno cidadão praticante de bons e saudáveis hábitos.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Centro Universitário Leonardo da Vinci/ UNIASSELVI – AM, [ckiane.martins1@gmail.com](mailto:ckiane.martins1@gmail.com).



Por meio desse raciocínio, esta pesquisa tem como objetivo principal observar e explorar as lendas amazônicas como recurso auxiliar durante os inúmeros métodos de ensino e aprendizagem utilizados pelos educadores da educação infantil. Escolheu-se esta temática devida à grande quantidade de lendas existentes na cultura amazônica, histórias essas que despertam o imaginário tanto de adultos quanto de crianças.

O uso de histórias lendárias já ocorre em diversas instituições de ensino, entretanto, pouco se é trabalhado nas salas de aulas as lendas pertencentes à cultura local. É notória a falta de informações e conhecimentos referentes às lendas regionais nos materiais didáticos trabalhados nas classes escolares tanto no Ensino Fundamental, quanto no Ensino Médio – neste último, percebe-se a falta maior deste tipo de conteúdo.

Visando amenizar tal carência nas escolas, que este trabalho está sendo construído como forma de auxiliar os educadores da educação infantil, por meio da produção de um portfólio<sup>2</sup>, no qual as atividades produzidas terão como tema principal as lendas amazônicas. O uso deste método será indicado especificamente para as séries iniciais, utilizando as lendas indígenas existentes no imaginário amazônico de forma lúdica e eficaz. Acredita-se também desta forma, estar contribuindo para que a criança de hoje seja futuramente um adulto consciente da grandeza e da importância de sua cultura ribeirinha e indígena.

## **2. METODOLOGIA**

Como objeto de estudo desta produção acadêmica escolheu-se a criança na educação infantil básica, seus traços e particularidades. Sabe-se que cada criança pequena progride de forma singular e específica, sendo comum acontecer durante esse processo evolutivo tanto avanços como retrocessos.

Atualmente no território nacional, toda e qualquer criança tem como direito – amparada por lei - o acesso à educação infantil básica, passando então a ser obrigação do Estado disponibilizar o ensino de forma gratuita e de qualidade. Durante suas pesquisas sobre Epistemologia Genética, Piaget (apud STEUCK, p. 68, 2013) relata que

---

<sup>2</sup> Substantivo masculino. Reunião dos trabalhos de um artista, com fotos, para divulgação. Tipo de papel consistente, normalmente dobrado, utilizado para armazenar papéis ou quaisquer materiais em seu interior; pasta. Destinado para guardar um conjunto específico de papéis ou para manter coleções de alguma coisa. Definição retirada do Dicionário Michaelis.



“o desenvolvimento da criança inicia ainda no período intrauterino, se estendendo até a adolescência, evoluindo por etapas, chamada de fases/períodos do desenvolvimento”. Ou seja, é necessário que se respeite e entenda as fases evolutivas e o tempo que cada criança leva ao passar por esses processos.

Para a construção desta pesquisa utilizou-se como recurso metodológico a pesquisa bibliográfica, no qual foram consultados inúmeros livros, trabalhos e artigos acadêmicos de cunho científico. Durante o processo de composição deste estudo, foram consultados tantos materiais físicos – como livros e artigos -, quantos as produções disponibilizadas digitalmente. Conforme afirma Lakatos (p.183, 2001) a pesquisa bibliográfica “abrange toda a bibliografia já tornada, pública em relação ao tema de estudo, boletins, revistas, jornais, monografias, teses, dentre outros”.

Adotou-se para a composição deste trabalho a análise qualitativa com o intuito de observar e compreender nosso objeto de estudo em sua plenitude. De acordo com Guerra (p. 11, 2014) é durante a abordagem qualitativa que o pesquisador se penetra “na compreensão dos fenômenos que estuda – ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente ou contexto social –, interpretando-os segundo a perspectiva dos próprios sujeitos que participam da situação”. Mediante tal pensamento, aplicou-se e utilizou-se o método qualitativo estudando os diversos tipos de desenvolvimento que as crianças enfrentam e as formas que elas reagem e vivenciam essas fases.

### **3 EDUCAÇÃO INFANTIL: FUNDAMENTOS E MÉTODOS**

A inserção de todo e qualquer ser humano no processo escolar se torna imprescindível para que as etapas de desenvolvimentos ocorram integralmente, tanto os sociais, quanto os intelectuais. Logo, a instituição escolar passa a ser detentora do papel social, no qual a criança quando matriculada nos seus primeiros anos de vida, passa a conviver com acontecimentos distintos de sua realidade cotidiana. Nas salas de aulas, as crianças dão iniciam ou continuidade ao processo social fora de seu âmbito familiar, vivenciando novas experiências com as demais crianças, de diferentes idades, culturas e costumes.

Segundo afirma a doutora em Psicologia pela Universidade de Lisboa, Maria Gouveia Pereira:



Nesse sentido, a escola configura-se como o espaço institucional e se constitui o palco das diversas interações. [...] Nesse contexto, a escola permite o confronto diário com normas e regras de comportamento institucional, que vão para além das relações pessoais e informais (PEREIRA, p. 30, 2008).

A escola passa a ser o ambiente onde a criança conviverá com o desconhecido, sendo ensinada a respeitar e viver pacificamente com o novo e diferente de si. Passará a cumprir regras de comportamento, cumprir horários e realizar tarefas que lhe forem repassadas. A escola e o professor passam a integrar a vida dessa criança, tornando-se algo crucial para o bom desenvolvimento daquele ser.

O biólogo Jean William Fritz Piaget (1896-1980) é considerado como um dos grandes autores e um dos principais contribuintes para a educação das crianças ao redor do mundo. Apesar de não ser pedagogo por formação, Jean Piaget dedicou sua vida a pesquisas relacionadas ao desenvolvimento do conhecimento infantil. Seus trabalhos obtiveram - e ainda hoje possuem - grande importância no que se refere ao método transmissor dos conteúdos nas salas de aula de educação infantil (STEUCK, p. 66, 2013).

De acordo com Piaget:

A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo o que a eles se propõe (apud STEUCK, p. 74, 2013).

A norma que rege o sistema educacional brasileiro é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação n: 9.394 aprovada em dezembro de 1996, no qual declara que “a primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social”. Ou seja, a participação da criança na educação infantil torna-se tão importante para o seu desenvolvimento, quanto é importante que esse processo de ensino e aprendizagem transcorra de forma divertida e agradável para os envolvidos.

Em suas pesquisas Piaget (apud CEBALOS, p. 12, 2011) relata que é necessário que a criança pequena brinque para que ela cresça, pois é através da brincadeira que a criança vive a sua infância. Isto é, por meio da participação de atividades lúdicas que a criança explora seus limites e satisfaz suas curiosidades, conhecendo melhor o ambiente



no qual vive. No decorrer das práticas lúdicas, acredita-se ser possível que a criança pequena desenvolva aspectos essenciais para sua formação enquanto indivíduo.

A utilização de jogos e as demais atividades passam a obterem grande significado, visto que por meio da brincadeira o educador poderá desenvolver as habilidades cognitivas, sociais, motoras e afetivas de seus alunos da educação infantil. Assim sendo, ressalta-se os inúmeros benefícios que as atividades lúdicas são capazes de transmitir aos alunos, proporcionando um desenvolvimento sábio e harmonioso, envolvendo a afetividade, facilitando a apreensão da realidade (KISHIMOTO, p, 183. 2010). Enfatiza-se, entretanto, que a maneira de brincar na escola se difere da maneira como o aluno brinca em casa; na escola ele brinca para aprender sobre determinado assunto/conteúdo; já em casa a brincadeira é livre, na maioria dos casos sem cunho pedagógico.

### 3.1 AS LENDAS AMAZÔNICAS COMO RECURSO AUXILIAR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Compreende-se que as lendas são histórias que narram acontecimentos sobrenaturais, a maioria relata de forma criativa a origem e existência de determinados fatos ou objetos. Esses contos narrativos são passados de geração em geração, contados principalmente pelos mais velhos às crianças que almejam saber a causa ou a finalidade de algo. As lendas mais comuns contadas no território amazônico são histórias de origem indígenas, que envolvem o sobrenatural e o incompreensível. Essas lendas são relatadas de acordo com as crenças indígenas, seus costumes e cultura; tais crenças - até a chegada dos colonizadores nas Américas - eram suas únicas fontes de explicação e razão para o enigmático.

São incontáveis e distintas lendas existente no imaginário do povo amazônica, cada um explicando em seu contexto o motivo para tal acontecimento. Em sua tese de Mestrado intitulada - As lendas da Amazônia como recurso no ensino-aprendizagem intercultural de Português/Língua Estrangeira, Samuel Figueira Cardoso graduado em Letras pela Universidade do Pará destaca que:

Evidentemente, a Amazônia não é grande somente em extensão territorial, há uma vasta literatura “às margens” e pouco estudada, sobretudo, no caso das lendas. Essas narrativas tocam na parte mais sensível da



existência humana, principalmente a vida das aldeias e comunidades ribeirinhas do interior, seja qual for o *status* de quem conta e de quem ouve. [...] Durante uma conversa, as histórias são passadas de geração em geração, adquirindo nesse percurso aspectos e elementos individuais e coletivos, dependendo do grupo social, espaço e tempo em que a versão é narrada (CARDOSO, p. 34, 2018).

Percebe-se em grande parte das lendas amazônicas, relatos da cultura indígena que se misturam com relatos da cultura cabocla ribeirinha; formando assim histórias ricas da cultural regional amazônica. Mediante tais fatos, destaca-se a grande contribuição cultural que o uso das lendas nas salas de aulas traria aos alunos da educação infantil, estimulando não somente sua imaginação e criatividade, como também o sentimento de pertencimento a cultura e ao ambiente no qual habita.

Dentre as mais conhecidas lendas amazônicas, tem-se a Lenda do Guaraná, no qual segundo relatos um casal de índios Mawés da família dos Tupis que moravam na aldeia e que viviam tristes, pois desejam fortemente ter um filho. Certo dia decidiram clamar para o deus Tupã<sup>3</sup>, que após inúmeras súplicas daquele generoso casal, decidiu presenteá-los com um lindo menino. Conforme o decorrer dos anos, o menino que era o filho amado do casal tornou-se um belo jovem bondoso e generoso. Jurupari<sup>4</sup> com ciúmes do jovem índio transformou-se numa cobra venenosa; mordendo o jovem índio e causando seu falecimento posteriormente.

Naquele momento conforme a lenda, vendo a mãe angustiada e chorando excessivamente por seu filho morto, o deus Tupã pediu-lhe que enterrasse profundamente os olhos de seu filho em solo próximo da aldeia em que moravam. Passado algum tempo após serem enterrados os olhos do jovem índio, brotaram lindas plantas com deliciosos frutos dos quais os frutos se assemelhavam os olhos pretos e bondosos do jovem índio morto.

Outra lenda que desperta a atenção e o imaginário é a Lenda da Mandioca. Em uma tribo tupi vivia uma indiazinha muito querida por sua alegria chamada Mani, era neta do cacique<sup>5</sup> da aldeia. Sua gestação foi motivo de tristeza e vergonha para o cacique, pois almejava que sua filha se casasse com um índio guerreiro forte e destemido. Por inúmeras vezes o cacique pediu que sua filha falasse quem era o pai de

---

<sup>3</sup> Trovão; entidade indígena de língua tupi adorado como ser supremo. Nome que os jesuítas no processo de catequização dos índios, davam a Deus, ao criador do universo.

<sup>4</sup> Entidade sobrenatural, divindade conhecida como criador dos demônios, o próprio demônio.

<sup>5</sup> Chefe político e administrativo da aldeia. Experiente, ele deve manter o bom funcionamento e a estrutura da aldeia.



Mani, porém ela dizia que não sabia como teria engravidado. Passado um tempo, o cacique teve um sonho com os deuses que o aconselhava a acreditar na filha, aceitando e ficando feliz com a chegada de sua neta.

Certo dia, a mãe de Mani a encontrou sem vida, provavelmente teria falecido durante a noite, enquanto dormia. Com muita tristeza, sua mãe a enterrou dentro da oca<sup>6</sup> onde moravam, umedecendo a terra com suas lágrimas, em um gesto como se estivesse sendo regada. Dias se passaram e no mesmo local havia nascido uma planta, com aspecto diferente das demais. A mãe de Mani percebeu que o solo estava rachando, começou a cavar na esperança de que pudesse ser Mani com vida. Entretanto, encontrou uma raiz no lugar, chamando-a de Mandioca, junção do nome de Mani e da palavra oca. Essas versões têm como base a pesquisa da professora Márcia Fernandes – graduada em Letras pela Universidade Católica de Santos – para a composição da revista digital intitulada Toda Matéria – Conteúdos Escolares para Alunos e Professores.

Perante a grande riqueza de elementos contidos nas histórias lendárias amazônicas e a presença da cultura local, observam-se formas infinitas de se explorar as lendas na educação infantil. Tais elementos podem ser utilizados nas atividades de alfabetização da criança, nos cantinhos de leitura e nos espaços destinados a estimulação de sua criatividade. No campo da Matemática é possível a confecção de jogos e atividades com a temática amazônica – algo quase inexistente no material didático utilizado nos estados da região norte -; desta forma, o educador infantil passa a ter a possibilidade de usufruir e/ou elaborar materiais didaticamente divertidos e peculiares; tendo assim ferramentas que servirão como grande auxílio no processo de ensinamento e aprendizagem das crianças pequenas.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nota-se que cada criança difere de outra criança, cada uma entende e compreende informações de formas diferentes. Durante o processo de composição desta produção, percebeu-se ao longo de análises e estudos das crianças participantes da educação infantil as inúmeras formas de aprendizagem, de fixação do conteúdo

---

<sup>6</sup> Habitação típica dos povos indígenas. A palavra tem sua origem na família linguística tupi-guarani. Definições retiradas do Dicionário Michaelis.



ensinado. Tais particularidades devam ser aprofundadas pela instituição que oferta esse tipo de ensino, e principalmente, pelo educador que lidará com essas crianças ao longo do semestre. É dever do educador conhecer e compreender a importância de a criança vivenciar cada fase evolutiva que acompanha sua faixa etária e as formas que cada criança absorve os ensinamentos que lhe são repassados. Piaget (apud STEUCK, p. 71, 2013) ressalta que há quatro fatores que auxiliam a transição de uma fase para outra da criança: na fase do amadurecimento que ocorrem o crescimento físico, incluindo os sistemas musculares e nervosos. Já na fase da experiência que as informações sensório-motoras são assimiladas. O terceiro fator é composto pela interação social, no qual a criança começa a brincar e a falar com as demais crianças. E no quarto e último fator, a criança alcança o equilíbrio reunindo e amadurecendo as experiências estruturando seu sistema mental. Entretanto, constatou-se que a realidade escolar na maioria das instituições de ensino não há a devida atenção a essas fases e aos demais períodos de crescimento que a criança vive ao longo de sua infância.

O autor Lev Vygotsky em suas pesquisas destaca a importância do brincar no desenvolvimento da criança. Vygotsky (apud STEUCK, p.91, 2013) afirma que “é por meio do brincar que a criança aprende a agir de forma cognitiva, satisfazendo suas necessidades de cunho externo e motivações internas”. Ou seja, é por meio do lúdico, do ato de brincar, que a criança desenvolve aptidões; quanto mais estimulada a participar ou decifrar determinada atividade, mais a criança se desenvolverá intelectualmente e fisicamente.

As produções acadêmicas de Piaget e Vygotsky são inúmeras para a educação infantil. Suas pesquisas norteiam, ensinam e torna possível a compreensão do vasto e complexo universo que compreende a criança e a sua infância. Após horas de leituras e sínteses, admite-se ser crucial o entendimento – mesmo que mínimo – do universo infantil. Perceber e captar as principais especificidades que constituem uma criança torna-se imprescindíveis para que o processo de ensino e aprendizagem seja completo e de qualidade.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**



O sistema educacional nacional atualmente é constituído por conteúdos, recursos e métodos tradicionais, onde ao adentrar no âmbito escolar a criança passa a ser vista e comparada com as demais crianças, estendendo tal comparação até as séries mais avançadas e alunos com faixa etária superior. Infelizmente, esquece-se a individualidade e especificidade da criança e suas etapas de crescimento e formação. Desconsideram-se as inúmeras formas possíveis de aprendizagem de uma criança, os diferentes tipos de inteligências e de como cada indivíduo responde de formas distintas a um mesmo estímulo. Entretanto, existem instituições e educadores que buscam o rompimento dessa visão única e unitária, visando ensinar de forma criativa, divertida, de acordo com percepção do aluno; utilizando o lúdico como grande aliado nessa nova forma de educar.

Ao realizar o ato de brincar, a criança estimula diversos sentidos, liberta sua imaginação, enriquecida de pensamentos criativos e fantasiosos. Através de tal conjuntura, percebem-se as infinitas possibilidades em se trabalhar as lendas amazônicas como recurso de ensino e aprendizagem infantil. Desta forma, as atividades trabalhadas em sala de aula seriam repletas de imaginação e de conhecimento cultural regional.

Deste modo, acredita-se que as lendas sejam detentoras de um grande potencial e estímulo no ensino infantil. Por meio de sua utilização, seria possível a valorização dos costumes regionais e ribeirinhos existentes na região amazônica. Por meio do uso das narrativas repletas de imaginação e criatividade, seria possível despertar o interesse da criança, sua curiosidade e sentimento de pertencimento a este lugar mágico e exuberante no qual nasceu e reside.

Portanto, destaca-se ser fundamental a realização de atividades didáticas dentro das salas de aulas de forma lúdica, explorando cada elemento existente nas lendas. É possível demonstrar a importância da preservação dos rios para a sobrevivência do boto cor de rosa ou da Iara, despertando na criança desde cedo o real sentido da preservação de nosso eco sistema. Outro método seria a utilização do brincar pedagogicamente por meio dos jogos lúdicos com a temática do Curupira, orientando a criança sobre o respeito perante as diferenças de cada indivíduo.

## REFERÊNCIAS



**BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996 - Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional.** Brasília: MEC, 1996.

**CARDOSO, Samuel Figueira. As lendas da Amazônia como recurso no ensino-aprendizagem intercultural de Português Língua Estrangeira.** Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto/Tese de Mestrado, 2018.

**CEBALOS, Najara Moreira. Atividade lúdica como meio de desenvolvimento infantil.** Buenos Aires: Revista Digital. 2011 (disponível em <http://www.efdeportes.com>. Acesso em: 20/10/2018).

**FERNANDES, Marcia. Lenda da Mandioca e Lenda do Guaraná. Toda Conteúdos Escolares para Alunos e Professores.** Disponível em <https://www.todamateria.com.br/autor/marcia-fernandes/>. Acesso em: 20/10/2018).

**GUERRA, Elaine Linhares de Assis. Manual de Pesquisa Qualitativa.** Belo Horizonte: Grupo Anima Educação, 2014

**GOUVEIA-PEREIRA, M. Percepções de justiça na adolescência: a escola e a legitimação das autoridades institucionais.** Coimbra: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.

**KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo: Cortez, 2010.

**LAKATOS, Eva Maria; Marconi, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica.** 4 ed. rev. e amp. – São Paulo: Altas, 2001.

**STEUCK, Cristina Danna. PIANEZZER, Lúcia Cristiane Moratelli. Pedagogia da Educação Infantil.** Indaial: Uniasselvi, 2013.

## APÊNDICE – IMAGENS DO PORTFÓLIO SOBRE AS LENDAS AMAZÔNICAS

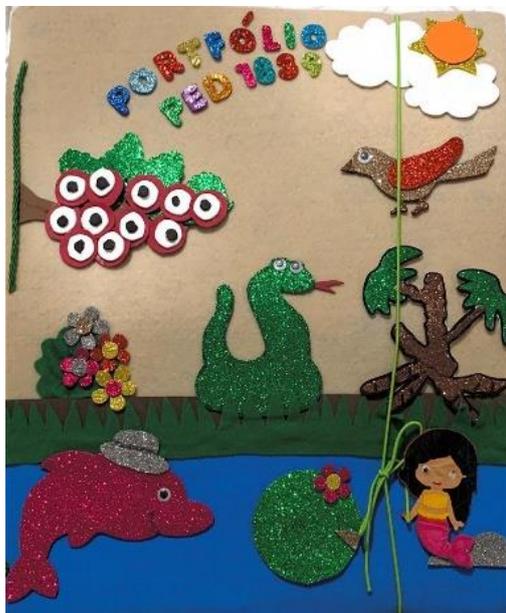


Imagem 1 - Capa do Portfólio

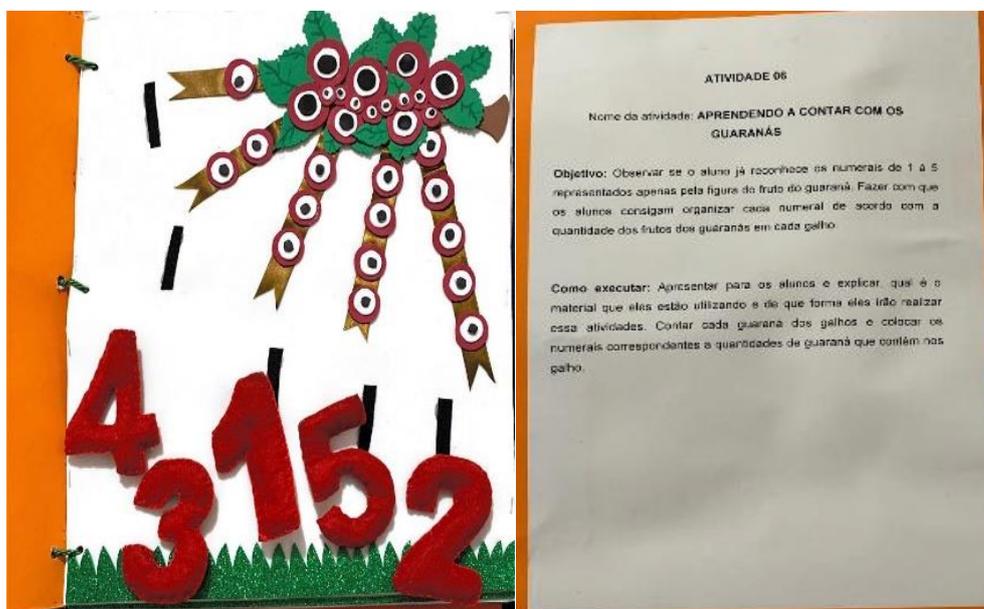
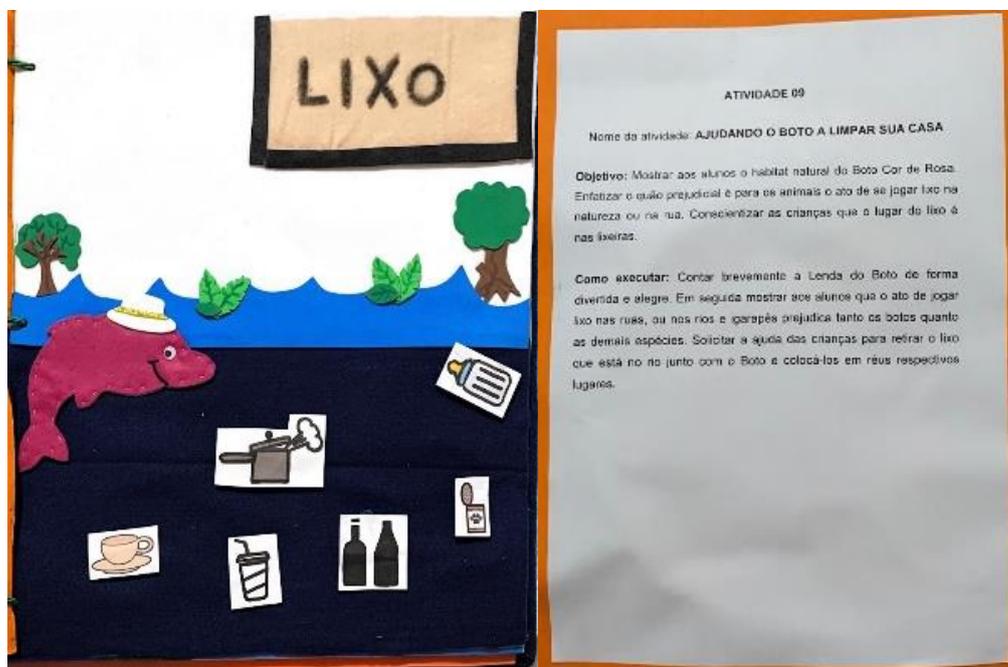


Imagem 2 – Atividade matemática com a temática do fruto do Guaraná.



**Imagem 3 – Jogo da Yara e do Tambaqui.**



**Imagem 4 – Atividade Ajudando o boto cor de rosa a limpar sua casa.**